

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Novembro / 2010

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em novembro de 2010, foram gerados 138.247 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,39% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de novembro mantém a evolução do processo de recuperação do emprego formal observado nos últimos doze meses.

Nos primeiros onze meses de 2010, foram gerados 2,544 milhões de postos de trabalho, que corresponde a um desempenho recorde do CAGED para esse período. Nos últimos doze meses, a variação acumulada do emprego foi de 6,37%, condicionada pela criação de 2.129.265 postos de trabalho.

Em novembro verificou-se expansão em cinco dos oito setores de atividade econômica. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram o Comércio, os Serviços e a Indústria Extrativa Mineral, nesta ordem.

No recorte geográfico, ocorreu expansão generalizada do emprego no mês de novembro em todas as grandes regiões brasileiras. No recorte geográfico, os dados mostram uma expansão generalizada, com saldo recorde para quatro regiões e uma com segundo maior resultado para o período.

Analisando os setores, o resultado favorável do setor de Comércio, com a criação de 131.336 postos foi recorde e está associado à elevação do consumo do final de ano. O dos Serviços teve um incremento de 79.173 postos de trabalho. Também se sobressaíram o setor da Extrativa Mineral e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, que registraram desempenhos recordes para o mês.

Em contrapartida, a Agricultura perdeu 57.781 empregos com carteira assinada, a Indústria de Transformação reduziu 9.193 postos e a Construção Civil teve um resultado negativo de 7.851 empregos, influenciadas pelos fatores sazonais e conjunturais.

Dos vinte e sete estados, vinte e três expandiram o nível de emprego, com o Rio de Janeiro assinalando recorde na criação de postos. Em termos absolutos, o estado do Rio de Janeiro liderou a geração de empregos, seguido pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em termos relativos Alagoas cresceu 1,36%, sendo a maior taxa de crescimento dentre todas as Unidades Federativas pelo terceiro mês consecutivo.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 106,4 mil novos postos de trabalho no mês, sendo o segundo melhor resultado para o período.

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 120,4% do saldo líquido de empregos gerados em novembro, ou seja, compensaram as perdas verificadas nas médias e grandes empresas. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (90,9%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 15,9% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por contratações líquidas da ordem de 13,6% do saldo total – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – Novembro/2010

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,9	0,3	0,0	-0,1	0,2	0,4	0,3
Ind. de Transformação	-6,6	12,2	0,7	-2,0	10,9	-2,1	-15,4
Serv. Ind. Ut. Pública	0,8	0,3	0,0	0,4	0,7	0,0	0,1
Construção Civil	-5,7	11,4	-0,6	-4,7	6,1	-6,2	-5,6
Comércio	95,0	42,1	17,1	22,5	81,7	11,3	2,0
Serviços	57,3	31,0	2,2	6,8	40,0	6,6	10,6
Adm. Pública	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,2
Agricultura, pecuária, etc.	-41,8	-6,4	-5,8	-7,1	-19,2	-10,2	-12,4
Total	100,0	90,9	13,6	15,9	120,4	-0,3	-20,1

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de Novembro foram os seguintes:

- Mantendo os resultados observados nos primeiros dez meses do ano, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos. O setor de comércio devido a fatores sazonais contratou mais do que o de serviços neste mês, e a indústria de transformação também teve destaque na criação de postos de trabalho. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores, exceto na agricultura;
- As microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores também geraram empregos para o período, com saldos positivos em todos os setores, exceto agricultura e construção civil, com destaque para o comércio e serviços;
- As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos no comércio e nos serviços, mas perderam vagas em quatro dos oito setores analisados;
- O conjunto das MPE, portanto, participou efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de comércio, serviços e indústria de transformação, compensando as perdas verificadas nas médias e grandes empresas.

Os empreendimentos de maior porte perderam postos de trabalho, principalmente na Agricultura e na Indústria de Transformação, com ganhos no Comércio e nos Serviços, mas não o suficientes para compensar os empregos perdidos.